

FÉ*

(1863)

Mueve-me enfin tu amor de tal manera
Que aunque no hubiera cielo yo te amara.
SANTA TERESA DE JESUS¹

As orações dos homens
Subam eternamente aos² teus ouvidos;
Eternamente aos teus ouvidos soem
Os cânticos da terra.³

* Este poema ocorre em CRIS1864 (p. 39-40), em JF (jul. 1869, p. 221-222. com o título de “Hino do cristão”), em PC1953 (p. 83-84), em OCA1959 (v. III, p. 198-199), em PCEC1976 (p. 180-181), em OCA1994 (v. III, p. 188-189), em CHRYS2000 (p. 38), em TPCL (p. 34), em PCRR (p. 297-298) e em OCA2015 (v. 3, p. 603-604). Texto-base: CRIS1864. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos. Galante de Sousa (1955, p. 379-380) informa que o poema aparece, ainda, nas seguintes publicações (não levadas em conta nesta edição): *Os Anais*, Rio, n. 43, 10 ago. 1905, p. 489 (sob o título FÉ); Cristovam de Mauricéa, *Antologia mística de poetas brasileiros*, Rio, 1928, p. 55; Mário Matos, *Machado de Assis*, 1939, p. 347; Modesto de Abreu, *Machado de Assis*, Rio, s. d. (1953); *Tesouro da juventude*, W. M. Jackson, Rio de Janeiro, s. d., v. III, p. 881.

¹ A propósito da autoria desses versos, OCA1994 traz a seguinte nota explicativa: “Este soneto foi atribuído a Sta. Teresa, São Francisco Xavier, Sto. Inácio de Loiola e a um obscuro frade missionário agostiniano, Frei Miguel de Guevara. Prova nenhuma é suficiente para poder ser atribuído a autor determinado. A crítica moderna o reputa como de autor anônimo.” Os dois versos do soneto, tomados para epígrafe, vêm grafados de diversas maneiras, nas diversas edições; algumas os trazem em redondo, outras em itálico. Audrey Ludmilla do Nascimento MIASSO (2017, p. 89) transcreve em rodapé o soneto, tal como vem em IGLESIAS, *Historia de la literatura española* (Cidade do México: La Impresora Azteca, 1958. v. 1) – de onde o tomamos: “No me mueve, mi Dios, para quererte, / el cielo que me tienes prometido; / ni me mueve el infierno tan temido / para dejar por eso de ofenderte. // Tú me mueves, señor; muéveme el verte / clavado en una cruz y escarnecido; / muéveme ver tu cuerpo tan herido; / muéveme tus afrentas y tu muerte. // Muéveme, en fin, tu amor, y en tal manera / que aunque no hubiera cielo, yo te amara, / y aunque no hubiera infierno, te temiera. // No tienes que me dar porque te quiera, / pues aunque cuanto espero no esperara, / lo mismo que te quiero te quisiera.”

² aos] ao – em PC1953

³ terra.] terra! – em JF.

5 No turvo mar da vida,⁴
Onde aos parcéis do crime⁵ a alma naufraga,
A derradeira bússola nos seja,
 Senhor, tua palavra.⁶

 A melhor segurança
10 Da nossa íntima paz, Senhor, é esta;
Esta a luz que há de abrir à estância eterna
 O fúlgido⁷ caminho.

 Ah! feliz o que pode,
No extremo adeus às cousas⁸ deste mundo,
15 Quando a alma, despida de vaidade,⁹
 Vê quanto vale a terra;

 Quando das glórias frias
Que o tempo dá e o mesmo tempo some,
Despida já, – os olhos¹⁰ moribundos
20 Volta às eternas glórias;

 Feliz o que nos lábios,
No coração, na mente põe teu nome,¹¹
E só por ele cuida entrar cantando
 No seio do infinito.¹²

⁴ vida,] vida – em JF, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em CHRYS2000, em TPCL. Em PCEC1976, este verso (hexassílabo) vem alinhado à esquerda, com os decassílabos.

⁵ Onde aos parcéis do crime] Onde, aos parcéis do crime, – em JF; Onde os parcéis do crime – em PC1953; Onde parcéis do crime – em PCEC1976 e em TPCL. A preposição “a”, nesta passagem, indica lugar.

⁶ palavra,] memória. – em JF; palavra, – em OCA1994. Entre essa estrofe e a seguinte, em JF, há esta estrofe: “Nunca a lição tremenda / Dos teus martírios e da morte tua, / Nos dias calmos, nos infaustos dias, / Esqueça a humanidade.” É possível que, dando ao *Jornal das Famílias* o poema com essa estrofe a mais, o poeta quisesse corrigir falha da edição em livro. A estrofe seguinte parece referir-se a estes versos. Se for verdadeira essa hipótese (da qual não podemos ter certeza), o texto-base deveria ser o de JF.

⁷ fúlgido] plácido – em JF.

⁸ cousas] coisas – em PC1953, em OCA1959, em OCA1994, em TPCL e em OCA2015. Ver nota 7 ao poema “Lúcia”, neste número da revista.

⁹ vaidade,] vaidades, – em JF.

¹⁰ Despida já, – os olhos] Despedido já, os olhos – em JF; Despedida já, – os olhos – em PCEC1976 e em TPCL.

¹¹ nome,] nome; – em JF.

¹² infinito.] infinito!... – em JF.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CHRYS2000 – *Chrysalidas*, ed. Oséias Silas Ferraz, 2000.
CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.
JF – *Jornal das Famílias*.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.
- ASSIS, Machado de. Hino do cristão. *Jornal das Famílias*, Rio de Janeiro, p. 221-222, jul. 1869. Disponível em:
<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=339776&PagFis=2549&Pesq=>
>. Acesso em: 19 de maio de 2018.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Chrysalidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

MIASSO, Audrey Ludmilla do Nascimento. *Epígrafes e diálogos na poesia de Machado de Assis*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.